



B1

ISSN: 2595-1661

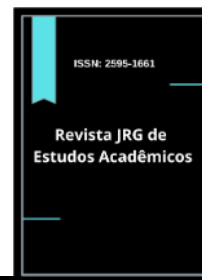
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Desmistificando a Violência Obstétrica: Educação como Ferramenta de Transformação

Demystifying Obstetric Violence: Education as a Tool for Transformation

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1604

ARK: 57118/JRG.v7i15.1604

Recebido: 10/11/2024 | Aceito: 18/11/2024 | Publicado *on-line*: 19/11/2024

**Vitória Rejane de Lira Ferreira Silva<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-8490-4546>

<http://lattes.cnpq.br/7068519966497265>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL, AL, Brasil

E-mail: vicklira7@gmail.com

**Kerle Dayana Tavares de Lucena<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-9918-306X>

<http://lattes.cnpq.br/2140608972391921>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL, AL, Brasil

E-mail: kerledayana@gmail.com

**Mirelle Alessandra Silva de Medeiros<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-2727-7694>

<http://lattes.cnpq.br/7264936862860924>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL, AL, Brasil

E-mail: email@gmail.com



### Resumo

Dentre as formas de violência contra a mulher no mundo, a violência obstétrica tem ganhado cada vez mais destaque nas discussões sociais, institucionais e jurídicas como um dos aspectos relacionados a violência de gênero que pode ser compreendida como atos e intervenções sobre o corpo da mulher realizados por profissionais de saúde durante a assistência a essas mulheres. **OBJETIVO:** Elaborar uma cartilha interativa na modalidade digital que possibilite a integração de vários recursos com a finalidade de auxiliar e ampliar o conhecimento de estudantes, residentes e profissionais da área da saúde sobre a Violência obstétrica. **MÉTODO:** Para construir um produto educacional é necessário um planejamento cuidadoso a fim de garantir uma comunicação efetiva com os usuários. Santos et al. (2019) propõe o Método-CTM3 como citado anteriormente, que consiste nos seguintes elementos: (C) concepção do produto, (T) referencial teórico sobre o tema e (M3) referencial metodológico que embasa as etapas de desenvolvimento do produto. **RESULTADOS:** Após a exploração e aplicação do método CTM3 foram criadas as seguintes categorias para melhor compreensão: a concepção do recurso educacional, referencial teórico do recurso educacional e referencial metodológico.

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica. Recurso Educacional. Cartilha Interativa.

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem. Mestra em Ensino, Saúde e Tecnologia.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Mestra em modelos de decisão e saúde. Doutora em Modelos de Decisão e Saúde

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem; Mestra em Ensino, Saúde e Tecnologia.

## Abstract

Among the forms of violence against women in the world, obstetric violence has gained increasing prominence in social, institutional and legal discussions as one of the aspects related to gender violence that can be understood as acts and interventions carried out on a woman's body. by health professionals during care for these women. **OBJECTIVE:** To develop an interactive digital booklet that allows the integration of various resources with the purpose of assisting and expanding the knowledge of students, residents and health professionals about Obstetric Violence. **METHOD:** To build an educational product, careful planning is necessary to ensure effective communication with users. Santos et al. (2019) proposes the CTM3 Method as mentioned previously, which consists of the following elements: (C) product design, (T) theoretical framework on the topic and (M3) methodological framework that supports the product development stages. **RESULTS:** After exploring and applying the CTM3 method, the following categories were created for better understanding: the conception of the educational resource, theoretical framework of the educational resource and methodological framework.

**Keywords:** Obstetric Violence. Educational Resource. Interactive Booklet.

## 1. Introdução

Segundo a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, adotada pela Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1994, define-se violência contra a mulher como qualquer ação ou comportamento, baseado no gênero, que resulte em morte, lesão ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para uma mulher, seja no âmbito público ou privado. A violência contra a mulher é um fenômeno global que existe há séculos, sendo justificada pela submissão da mulher ao homem. Ao longo do tempo, as práticas de violência contra a mulher se tornaram cada vez mais comuns e evidentes, uma vez que os homens continuam a ser tratados de forma diferente das mulheres até os dias atuais (FERRAZ, SILVA e SIMÕES, 2020).

A situação de violência contra a mulher no Brasil e em outros países é motivo de grande preocupação, e por isso, é abordada como um problema de saúde e segurança públicas, com impactos significativos na saúde física e mental das mulheres. Dentre as diversas formas de violência contra a mulher, a violência obstétrica tem se destacado nas discussões sociais, institucionais e jurídicas como um dos aspectos relacionados a violência de gênero que pode ser compreendida como atos e intervenções sobre o corpo da mulher realizados por profissionais de saúde durante a assistência a essas mulheres (TESSER *et al.*, 2015).

A violência obstétrica se manifesta mediante relações desumanas que violam o direito à saúde das mulheres e vai além de procedimentos que interferem na naturalidade do parto e sua medicalização. Essa violência se revela de diferentes formas, tais como falta de informação, violência verbal, discriminação socioeconômica e racial, maus tratos por parte dos profissionais de saúde, julgamento baseado no estado civil e idade, busca incansável por vagas em hospitais, negação de atendimento, realização de cesáreas desnecessárias e até desrespeito às decisões tomadas pela mulher (SILVA *et al.*, 2014).

A violência obstétrica é uma questão complexa e com inúmeros fatores, mas algumas causas podem ser identificadas como contribuintes para a continuidade dessa prática. A modernização da saúde e a medicalização do parto, a formação acadêmica inadequada sem enfoque humanizado e baseado em evidências são

algumas das causas resultantes em profissionais de saúde futuros que não reconhecem suas práticas como violentas e sustentam a hierarquia vertical entre profissionais e gestantes.

É considerável haver empenho contínuo para combater a violência obstétrica para garantir as mulheres o direito de uma assistência de saúde digna e com qualidade. Dito isto, é considerável que o ensino desse conteúdo educativo seja produzido para estudantes e residentes da área da saúde com o intuito de potencializar o enfrentamento de tais práticas. Dessa forma, há uma grande demanda de discussões e debates sobre violência obstétrica, tanto no meio acadêmico-graduação quanto na especialização-residência.

Visando colaborar no combate e enfrentamento da violência obstétrica e no auxílio para aprendizagem e detecção foi elaborado uma cartilha interativa, direcionado para estudantes e profissionais da área da saúde a fim de capacitá-las na identificação e enfrentamento da violência obstétrica, em seus diferentes modos de prática, suas características e suas dimensões. Além disso, a cartilha oferece orientações sobre como buscar auxílio e como efetivar denúncias. Adicionalmente, este manual tem a proposta de contribuir para o empoderamento de todas as mulheres, independente de terem ou não vivenciado experiências de violência, tendo como finalidade a promoção de uma sociedade solidária e de apoio mútuo e contínuo.

## 2. Metodologia

Este estudo trata-se da elaboração de um produto educacional do tipo cartilha interativa em PDF, com formato digital. O produto educacional está em ordenação com a linha de pesquisa tecnologias aplicadas ao ensino na saúde, do mestrado profissional em ensino saúde e tecnologia MEST-UNCISAL e propõe atender a forma avaliativa da disciplina de recursos educacionais e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) bem como a preparação para a elaboração de recursos educacionais que auxiliem na área da saúde e para o mestrado que além da dissertação, exige também a elaboração de um recurso educacional, assim essa disciplina nos da base necessária para tal (LOPES, 2019).

O recurso educacional é compreendido como instrumento didático-pedagógico cuja finalidade é auxiliar o trabalho docente (SANTOS E WARREN, 2020). Segundo o documento de Área de Ensino da CAPES (BRASIL, 2019) e da categorização da plataforma sucupira, a cartilha interativa se enquadra na categoria II. Dessa forma a cartilha seja ela na versão impresso ou digital é um recurso informativo organizado e pedagógico que colabora com o processo de ensino-aprendizagem que permite a utilização de diversos recursos agregadamente como: texto, ilustração, esquema, gráfico, fotografia, vídeo, áudio ou animação, a inserção de elementos na cartilha que direcionem para outros meios de navegação a torna interativo (MAGALHÃES, 2016).

Para construir um produto educacional é necessário um planejamento cuidadoso a fim de garantir uma comunicação efetiva com os usuários. Santos et al. (2019) propõe o Método-CTM3 como citado anteriormente, que consiste nos seguintes elementos: (C) concepção do produto, (T) referencial teórico sobre o tema e (M3) referencial metodológico que embasa as etapas de desenvolvimento do produto. Esse referencial metodológico se baseia em três teorias: a Análise Transacional, que utiliza a estrutura de personalidade com os três estados de ego (Pai, Adulto e Criança); a Exploração Sensorial, que utiliza os cinco sentidos

(audição, visão, olfato, gustativo e sinestésico); e a Neurolinguística, que utiliza a ferramenta de âncoras.

### **3. Resultados e Discussão**

Após a exploração e aplicação do método CTM3 foram criadas as seguintes categorias para melhor compreensão: a concepção do recurso educacional, referencial teórico do recurso educacional e referencial metodológico.

#### **Concepção do recurso educacional**

Nesta etapa, ocorre o início do processo de construção em que são feitos questionamentos para caracterizar a concepção do produto. Isso envolve a definição do tema, sua relevância e objetivo. Também é necessário definir o tipo de produto, como vídeo, e-book, cartilha ou aplicativo. Além disso, é importante considerar as características do público-alvo, como idade, formação, cultura e contexto social. Devem ser identificadas as ferramentas de comunicação que podem ser utilizadas para alcançar o público-alvo e também é fundamental avaliar se o produto será capaz de atingir seus objetivos.

#### **Referencial teórico do recurso educacional**

O referencial teórico abrange a base teórica a respeito do assunto e do tipo de produto a ser desenvolvido, evidenciando sua relevância e aplicação, além de apresentar uma justificativa para sua elaboração. Neste recurso, o referencial teórico pode ser encontrado no tópico introdução.

#### **Referencial metodológico**

A elaboração deste recurso educacional foi baseada no método CTM3, criado pela professora doutora Almira Alves dos Santos. O método consiste na aplicação de três teorias — Análise transacional, Aplicação multissensorial e Neurolinguística. Juntas, essas três teorias é o que dá sustentação para criação de diversos recursos educacionais com maior eficácia e ajudando na constituição dos elementos para que ele seja capaz de abranger e impactar um número maior de pessoas.

A análise transacional, desenvolvida por Eric Berne, sugere uma estrutura da personalidade baseada em três Estados de Ego. Segundo essa teoria, todo ser humano possui um Estado de Ego Pai, Estado de Ego Adulto e um Estado de Ego Criança, sendo que em proporções diferentes. Dessa forma, ao inserir elementos comunicadores dos três Estados de Ego a informação que se deseja passar chegará a todos (SANTOS E WARREN, 2020).

A aplicação multissensorial condiz com a aplicação de elementos que busquem estimular os cinco sentidos — visão, audição, tato, paladar e olfato. Cada um desses sentidos pode ser estimulado com elementos específicos como figuras, imagens, frases visuais, olfativas, sinestésicas ou gustativas. Garantindo assim que pessoas com algum tipo de limitação possam também explorar o recurso de forma ampla (SANTOS E WARREN, 2020).

Já a Programação Neurolinguística traz uma mensagem subliminar da comunicação tendo como uma de suas ferramentas a Âncora, que faz uma associação que permite lembrar a experiência original. A inserção de âncoras na elaboração de um recurso educacional se faz extremamente relevante para reforçar a mensagem que se deseja transmitir (SANTOS E WARREN, 2020).

É com base nessas três grandes teorias que o método CTM3 propõe esse passo a passo para a construção de um recurso educacional. Ressalta-se ainda a importância da inserção de cada elemento de cada teoria a fim de alcançar mais pessoas, bem como emitir mensagens para auxiliar no conhecimento do público alvo.

Na análise transacional, o estado de ego pai é estimulado durante a fala no vídeo, explicando como se deve proceder para realizar uma pesquisa fidedigna em bases de dados e em expressões que instruem os leitores. Já o estado de ego adulto é acionado quando se explora dados sobre a violência obstétrica e também quando se usa conceitos e exemplos concretos de situações. E o estado de ego criança, pode ser ativado quando se usa alguns recursos visuais e das perguntas realizadas.

Para a aplicação multissensorial palavras, expressões, imagens e áudios contidos nos vídeos ativam os sentidos por completo, no produto é possível encontrar as palavras: enxergar, veja, jejum, ao lado, abra seus ouvidos, aumente o som, concreta, degustar entre outras. E a programação neurolinguística inserida através da âncora criada para este trabalho representada por uma grávida marcada no inferior direito de cada página.

#### 4. Considerações finais

Para a elaboração de um produto educacional é importante pensar antes de tudo no tema, ou área temática que seja do interesse de quem está criando. Desenvolver um produto educativo exige no mínimo apreciação pelo objeto que será desenvolvido. Pensar no público, na metodologia, e escolher na infinidade de opções qual o melhor tipo de produto que se adeque ao que foi pensado para haver uma maior adesão e para ser possível alcançar os objetivos propostos é fundamental nessa jornada.

O processo de imaginar, idealizar, produzir e parir este produto educativo do mercado por desafios para conseguir seguir afimco a metodologia proposta mais também por muita dedicação e paixão por esse tema. Ao final, revelou-se uma experiência exitosa e gratificante ao depreender-se sobre uma nova percepção sobre o fazer educação em saúde e seus diversos significados.

#### Referências

ALVES, R. J. M.; GUTJAHR, A. L. N.; PONTES, A. N. Processo metodológico de elaboração de uma cartilha educativa socioambiental e suas possíveis aplicações na sociedade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 2, p. 69–85, 2019. DOI: 10.34024/revbea.2019.v14.2595. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2595>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BUENO, W.C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 1 -12, 2010.

Curi PL. et al. (2020). A violência obstétrica praticada contra mulheres negras no SUS. **Arq bras psicol.**, 72(spe):156-169.

OLIVEIRA, Leila Fernanda Silva de. As percepções de discentes de enfermagem de uma instituição federal de ensino sobre a violência obstétrica. **Contribuciones a las**

**Ciencias Sociales**, v. 16, n. 11, p. 28401-28410, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.11-2. Acesso em: 22 apr. 2024.

SANTOS A. A, WARREN E. M. C. **Educação em Saúde Trabalhando com Produtos Educacionais**. Cap 1. 2ª Ed. Maceió: Hawking, 2020.

FURTADO, D. **Guia de bolso da educação aberta**. Brasília, DF: Iniciativa Educação Aberta, 2019. 28.

MENDONÇA, M. R. S. **Ciência em quadrinhos: recurso didático em cartilhas educativas**. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2008. 223f.

PEREIRA GOMES, Amanda de Alencar; VIEIRA SIMÕES, Aline; MESQUITA MENDES PIRES, Vilara Maria; COSTA MACHADO, Juliana; PALMARELLA RODRIGUES, Vanda. O saber de estudantes da área de saúde sobre violência obstétrica: revisão integrativa. **Nursing (Edição Brasileira)**, v. 25, n. 292, p. 8556-8565, 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i292p8556-8565.

RABELO, R. C.; GUTJAHR, A. L. N.; HARADA, A.Y. **Metodologia do processo de elaboração da cartilha educativa “Opapel das formigas na natureza”**. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v.11 n.21; p.2769-2777, 2015.

SILVA, T. S. et al. A extensão universitária e a prevenção da violência obstétrica. **Rev. Ciênc. Ext.** v.13, n.1, p. 176-189, 2017.

TAVARES, CPL; NASCIMENTO, Y. de C.; NOGUEIRA, M. de P.; BURGOS, UM Violência obstétrica: uma análise comparativa do conhecimento de estudantes de medicina e enfermagem. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 5, pág. 26532–26548, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-624. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64400>. Acesso em: 22 abr. 2024.